

Contribuição da contabilidade gerencial para o desenvolvimento do empreendedor e seu negócio: estudo nas micro e pequenas empresas

Contribution of management accounting to the development of the entrepreneur and his business: a study in micro and small companies

Alliene Bezerra da Silva¹

Saulo Medeiros Diniz²

RESUMO

Dada a importância que as micro e pequenas empresas representam para o desenvolvimento econômico do país, principalmente no âmbito da geração de emprego e renda, estudar os elementos que contribuem para seu sucesso e sobrevivência, possui uma relevante implicação social. A contabilidade gerencial é voltada para o usuário interno da organização, auxiliando no planejamento, controle e avaliação do desempenho da empresa, é uma ferramenta fundamental que fornece informações para a tomada de decisão. Esta pesquisa questiona empreendedores acerca das contribuições da contabilidade gerencial para o desenvolvimento e gestão dos negócios. Trata-se de uma análise de discurso de três gestores de micro e pequenas empresas da cidade Mossoró/RN. Como resultado se observou que os empreendedores entrevistados empreenderam por oportunidade, e possuem negócios relativamente jovens, com até sete anos de funcionamento. Verificou-se que um dos gestores não faz uso da contabilidade gerencial, e que a comumente a contabilidade só é procurada para questões tributárias, fiscais e trabalhistas, mesmo reconhecendo que a contabilidade gerencial contribui significativamente para o sucesso do negócio, pois com a sua implementação, a empresa fará uma boa gestão, se consolidado no mercado. Conclui-se que é necessário maior empenho por parte dos contadores em divulgar o conhecimento e as ferramentas de gestão da contabilidade gerencial para os empreendedores com quem trabalham, demonstrando a importância do auxílio dessa ferramenta contábil.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Contabilidade Gerencial. Micro e Pequena Empresa.

ABSTRACT

Given the importance that micro and small companies represent for the country's economic development, mainly for job and income generation, studying the elements that contribute to its success and survival has a relevant social implication. Management accounting is focused on the internal user of the organization, assisting in the planning, control and evaluation of the company's performance. It is a fundamental tool that provides information for decision making. This research questions entrepreneurs about the contributions of management accounting to business development and management. It is a discourse analysis of three managers of micro and small companies in the city of Mossoró/RN. As a result, it was observed that the interviewed entrepreneurs took on an opportunity, and have relatively recent businesses, with up to seven years of operation. It was found that one of the managers does not use management accounting, and that accounting is commonly sought only for tax, fiscal and labor issues, even recognizing that management accounting contributes significantly to the success of the business, because with its implementation, the company will do a good

¹ Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: allienebezerra@hotmail.com

² Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em administração pela Universidade Potiguar. E-mail: Saulo_diniz@hotmail.com

management, if it is consolidated in the market. It is concluded that it is necessary a greater effort on the part of accountants to disseminate the knowledge and management tools of management accounting to the entrepreneurs with whom they work, demonstrating the importance of this accounting tool support.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial Accounting. Micro and Small Business.

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas passaram a ser fortes ícones na economia brasileira, representando a maioria absoluta dos empreendimentos do país. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2019), dentre os 6,4 milhões de estabelecimentos do Brasil, 99% são Micro e Pequenas Empresas (MPE's), o que corresponde a 52% dos empregos formais no setor privado. De acordo com pesquisas do SEBRAE (2020), as micro e pequenas empresas geram 30% do PIB nacional, além de serem a principal geradora de riqueza no setor de comércio e serviço brasileiro. Números que só crescem ano a ano, denotando a relevância dessas empresas para o desenvolvimento econômico do país.

Essas empresas surgem comumente a partir de ideias inovadoras, mas com o mercado saturado, crise econômica, clientes exigentes, e principalmente a falta de planejamento, ideias criativas acabam não sendo o suficiente para sustentar um negócio no mercado competitivo. A contabilidade, como uma ferramenta que fornece o máximo de informações necessárias para a tomada de decisão, auxiliando no desenvolvimento e gestão das empresas, exerce um papel fundamental, contribuindo para o sucesso e sobrevivência do empreendedor e seu negócio. Para Andrade (2018), as empresas precisam enxergar a contabilidade não apenas como uma obrigação fiscal, mas como ferramenta de apoio, que vai além de transmitir informações.

Diante da importância que as micro e pequenas empresas representam no cenário econômico, das dificuldades que os empreendedores têm de conduzir seu negócio, e o combate às causas de fracasso empresarial, a contabilidade pode auxiliar no planejamento gerencial, com informações tempestivas para a tomada de decisão, propiciando a sustentação da empresa no mercado. Cardoso, Bernardo e Moreira (2019) afirmam que a contabilidade fortalece a gestão empresarial, minimizando as falhas na administração, e diminuindo o risco de morte precoce das pequenas empresas. Dessa forma surge o questionamento: Qual a contribuição da contabilidade gerencial para o desenvolvimento do empreendedor e seu negócio?

Assim, o presente estudo objetiva identificar como a contabilidade gerencial pode contribuir para o sustento e crescimento das micro e pequenas empresas, com o intuito de solidificar a importância da ferramenta contábil para sua saúde financeira, diminuindo o risco de mortalidade.

A relevância desta pesquisa é caracterizada em compreender o papel da contabilidade gerencial como ferramenta de apoio ao empreendedor, com ênfase nas micro e pequenas empresas da cidade de Mossoró/RN, agregando conhecimento não só para a comunidade acadêmica, como para os próprios empreendedores, refletindo competências gerenciais, visão de negócio, pensamento estratégico, entre outras habilidades. Além disso propõe-se a complementar estudos anteriormente realizados por Andrade (2018), Cardoso, Bernardo e Moreira (2019), e por Gomes, Rangel e Fernandes e (2016).

Este estudo está elencado em cinco seções. Iniciando pela introdução ao tema, descrevendo a problemática da pesquisa; a segunda, dispõe do referencial teórico, a base teórica do estudo, conforme o objetivo apresentado; na terceira seção está elencada a metodologia, descrevendo o tipo de pesquisa realizada, aplicando a proposta metodológica ao objeto de estudo; em seguida, na quarta seção, os resultados e discussões; e por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A cada dez brasileiros, entre 18 e 64 anos, cerca de quatro possuem algum negócio ou tentaram de alguma forma empreender, no último ano. Ser empresário, ter seu próprio negócio é o quarto principal sonho dos brasileiros, ficando atrás apenas do sonho de viajar pelo Brasil, possuir casa própria e comprar um automóvel, revela Grego *et al.* (2014).

Na visão de Francisco (2013 apud HORÁCIO, 2019 p. 27) Empreendedorismo é um processo visionário de identificação, onde o indivíduo vê numa ideia, seja ela inovadora ou não, uma oportunidade de se reinventar, resultando na formação de uma nova empresa, assumindo riscos e incertezas. Horácio (2019) também afirma que os empreendedores, sobretudo nas micro e pequenas empresas, são grupos de pessoas com visão estratégica, que deram início a um pequeno negócio, geram renda, criam novas e inovadoras oportunidades.

Grego *et al.* (2014) afirma que a população brasileira vem se inclinndo cada vez mais ao empreendedorismo. Seja no empreendedorismo por oportunidade, quando a situação econômica é conveniente ou por necessidade, quando o cenário econômico é desfavorável, e empreender passa a ser uma opção considerável.

O empreendedorismo é uma alternativa que brasileiros encontram para contornar as dificuldades econômicas, para escapar do desemprego e obter renda, muitas pessoas identificam boas oportunidades, e acabam optando por empreender, passa a ser uma opção real de trabalho e renda. Esses pequenos negócios geram riquezas, fornecem empregos, e fomentam a economia. O empreendedorismo tem se destacado no Brasil, como impulsionador, e “grande mola” no desenvolvimento econômico do país, como caracterizam Ferreira *et al.* (2012).

Na opinião de Horácio (2019) ser classificadas como micro ou pequenas empresas, comumente dão a impressão de que não são empresas importantes, o que é totalmente falso. De acordo com o SEBRAE (2019) no Brasil as micro e pequenas empresas detêm um grande peso no desenvolvimento da economia brasileira, geração de renda, e oportunidade de emprego, além da expressiva participação no Produto Interno Bruto (PIB), chegando a 30%.

Quadro 1 – Classificação do Porte das empresas

	Micro Empresa	Empresa de Pequeno Porte
Faturamento Anual	Até 360.000	Até 4.800.000
Nº de Colaboradores (Comércio e serviço)	Até 9	De 10 a 49
Nº de Colaboradores (Indústria e Empresas de Construção)	Até 19	De 20 a 99

Fonte: SEBRAE (2017)

Em face a importância econômica do empreendedorismo nas micro e pequenas empresas no cenário econômico, em 14 de dezembro de 2006 foi instituída a Lei Complementar nº 123, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte. Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade do empreendedorismo nas microempresas e empresas de pequeno porte brasileiras, potencializando os pequenos negócios, e fomentando a

economia. A Lei que protege as micro e pequenas empresas trouxe inúmeros benefícios para o empreendedor, como a simplificação e desburocratização, facilidades para acesso ao mercado, facilidades para obtenção de Crédito e à justiça, estímulo à inovação e à exportação entre outros, como descrito por Cruz, Brito e Vieira (2020).

2.2 FATORES DE SOBREVIVÊNCIA E DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MPE'S NO BRASIL

Na visão de Cardoso, Bernardo e Moreira (2019), dada a importância das micro e pequenas empresas na situação econômica do país, estudar a dinâmica dessas empresas, especialmente os elementos que contribuem para seu sucesso e sobrevivência, possui uma relevante implicação social. Segundo o SEBRAE (2018), os empreendimentos classificados como micro e pequenas empresas, representam mais de 50% dos empregos formais no setor privado do país, cerca de 16,1 milhões.

Para Silva *et al.* (2015), mesmo com um peso econômico expressivo, o ciclo de vida das micro e pequenas empresas, costuma ser curto, devido à chamada taxa de mortalidade resultante das inúmeras dificuldades e desafios enfrentados, principalmente na implementação, gerenciamento e manutenção do negócio, decorridos da falta de planejamento e uma boa gestão, que muitas vezes são deixados em segundo plano, quando se trata de administrar essas empresas, fatores esses que são cruciais à sua sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo. É importante destacar que a ausência de comprometimento com uma dessas responsabilidades pode comprometer o sucesso da empresa.

Mesmo com todos os benefícios trazidos pela Lei nº 123/2006, as MPE'S ainda enfrentam muitas dificuldades para se manterem firmes e competitivas no mercado. Para Gava e Martins (2016) são inúmeros fatores que podem levar as MPE's à falência, principalmente na fase inicial do empreendimento, como a falta de planejamento, má gestão de negócios, e a elevada carga tributária. Pesquisas feitas pelo SEBRAE (2017) comprovam que dentre os fatores principais para a causa mortis das empresas no Brasil, destaca-se, o planejamento, o comportamento empreendedor e a gestão empresarial. Mendonça *et al.* (2017) afirmam que, colocar o planejamento em prática dentro da organização, é um fator decisivo, no tocante à eficiência da gestão, e a obtenção dos resultados esperados, visto que uma expressiva parte da taxa de mortalidade é ocasionada pela falta de capacitação de seus gestores.

Essas empresas necessitam de apoio especializado, em especial a ferramenta contábil, como pontuam Costa *et al.* (2020) o emprego da ferramenta contábil, e suas informações, na atuação das micro e pequenas empresas, propiciam ao gestor um melhor controle sobre os recursos, e dá respaldo para a tomada de decisão, oportunizando um crescimento satisfatório. Conforme Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007), a contabilidade gerencial produz informações relevantes, direcionadas aos gestores encarregados pelo processo decisório, auxiliando no planejamento, e controle, para o alcance dos objetivos da organização.

Costa *et al.* (2020) salientam que todos os anos milhares de micro empresas e empresas de pequeno porte nascem, e outros milhares cessam suas atividades, basicamente motivados pela falta de planejamento e controle, muitas vezes essas empresas se encontram despreparadas para enfrentar as mudanças sofridas na economia. De acordo com dados do SEBRAE (2018), a cada 100 empreendimentos criados, 76 sobrevivem aos primeiros dois anos de atividade. Estudos realizados no Brasil e no exterior, mostram que os dois primeiros anos de atividade de um novo empreendimento são os mais difíceis, o que torna esse período o mais importante em termos de monitoramento da sobrevivência.

Entretanto, nesse contexto de sucesso e fracasso, comumente, a assistência contábil é a última coisa na qual os proprietários de pequenas empresas pensam. Dessa forma, Costa *et al.*

(2020) ao analisarem empresas do Shopping Popular da cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte, constataram que apenas 32% das empresas utilizam a contabilidade gerencial em seus negócios, e cerca de 30% das empresas não fazem uso de um tipo de contabilidade. Empresas que não utilizam dessas informações tendem a ser mais um número nas estatísticas de mortalidade das micro e pequenas empresas. Como aponta Gomes, Rangel e Fernandes (2016), a mortalidade advém principalmente da falta de planejamento do negócio e, no auxílio a esses investidores e administradores, a contabilidade pode ser utilizada como uma ferramenta de apoio, dando orientações fundamentais, como análises de compras e vendas, os tributos devidos e despesas, por exemplo.

2.3 A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Na visão de Barros, Fiúsa e Ipiranga (2005) diante de índices gradativos de desemprego e desigualdade social, iniciar o próprio negócio tornou-se uma opção atraente, independente de classe social. Segundo Lima *et al.* (2020) apesar do constante crescimento das micro e pequenas empresas, há a necessidade de um artifício especializado para a gestão. Diante disto, percebe-se que os empresários não estão preparados para esta transformação, sendo o profissional da contabilidade um dos indicados para orientá-los a respeito das oportunidades e ameaças de empreender no mercado tão competitivo, fornecendo instrumentos adequados aos gestores, e os auxiliando em suas funções gerenciais. Santos *et al.* (2018) salienta que as empresas que prestam de serviços contábeis devem auxiliar seus clientes em relação aos conhecimentos necessários na área gerencial, sobretudo as micro e pequenas empresas que muitas das vezes não dispõem de um contador gerencial ou um *controller* dentro da própria organização.

Silva *et al.* (2019) falam que o profissional contábil exerce um papel fundamental para o planejamento das organizações, e um bom planejamento futuro exige informações geradas pela contabilidade. Como caracterizam Cardoso, Bernardo e Moreira (2019), é indispensável que o profissional contábil compreenda a sua função como intermediador, que, por meio de suas ações, ele pode e deve entusiasmar os empreendedores com quem trabalham, para o desempenho de uma melhor gestão empresarial, minimizando as falhas na administração das empresas.

Gomes, Rangel e Fernandes (2016) afirmam que, é comum que o profissional contábil seja procurado apenas para que leis fiscais e trabalhistas não sejam infringidas, porém, existem informações significativas que só este profissional pode fornecer, como desempenho financeiro e econômico, a evolução patrimonial, planejamento orçamentário e avaliação do negócio, atuando assim de forma preventiva. Na visão de Andrade (2018), a importância que tem a contabilidade é tão relevante, que não se pode limitá-la apenas à entrega de demonstrações e relatórios às empresas, é essencial que as micro e pequenas empresas enxerguem a contabilidade não apenas como uma exigibilidade fiscal e passe a percebê-la como parceira, para que, além de transmitir informações, auxilie na tomada de decisão.

A contabilidade gerencial que é um ramo da ciência contábil voltado para o usuário interno da organização, com a emissão de relatórios que auxiliam no planejamento, controle e avaliação do desempenho da empresa. Com o uso dessa ferramenta é possível tomar decisões assertivas que envolvam o futuro da empresa. Sendo assim, uma boa contabilidade gerencial pode levar a empresa a outro patamar, salientam Gomes, Rangel e Fernandes (2016).

Chenhall e Langfield-Smith (1998 apud SANTOS *et al.*, 2018) mencionam que o uso da ferramenta de controle gerencial para a tomada de decisão no meio empresarial é relevante, tendo em vista que as informações geradas servirão como base para determinação de escolha da melhor alternativa de decisão entre as disponíveis. Na visão de Costa *et al.* (2020), a

informação é uma ferramenta essencial de apoio e assistência às estratégias e processos para a tomada de decisão, assim como, no controle das operações empresariais. E o sistema de informação pode trazer significativas mudanças organizacionais, uma vez que, sua utilização, interfere no processo de gestão da empresa.

Lima *et al.* (2020) ressaltam que as constantes transformações que a economia não só do Brasil, como a economia mundial vêm passando, acabam estimulando as micro e pequenas empresas a buscarem práticas de gestão que acompanhem a nova realidade de mercado, e essas mudanças exigem métodos confiáveis para alcançar os resultados desejados. Para Barbosa e Silva (2017), um gerenciamento favorável a uma administração eficiente para organização, pode ser entendido como uma ferramenta contábil, desenvolvida para gestores, produzindo informações para auxiliá-los em seus processos e atingir seus objetivos e metas organizacionais. Laurentino *et al.* (2008), enfatizam que, o comprometimento do gestor em utilizar-se da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão e suporte ao planejamento, contribui significativamente para o sucesso do negócio.

2.4 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

Diante da relevância do empreendedorismo e das micro em pequenas empresas para economia do país, e visando compreender o papel da contabilidade gerencial como ferramenta de apoio ao empreendedor, alguns autores já vêm desenvolvendo estudos nesta temática. Para tanto, elenca-se, no Quadro 2, pesquisas empíricas relacionadas ao tema.

Quadro 2 – Pesquisas empíricas relacionadas

Autores	Objetivos	Principais resultados
Laurentino <i>et al.</i> (2008)	Descrever a Importância da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas no Século XXI no Brasil.	Apurou-se que se faz necessário que o Pequeno Empresário tenha conhecimento da importância do uso Contabilidade Gerencial, pois ela fornece subsídios de grande valia para a administração da empresa, fazendo com que o gestor consiga analisar, mensurar e interpretar as informações para melhor tomada de decisão. Auxilia no desenvolvimento das estratégias de futuras decisões, com informações mais claras, precisas e úteis sobre a atual realidade da empresa, tornando mais fácil o planejamento e controle das operações. Tal pesquisa demonstrou que a grande maioria das empresas extintas, apontaram como sendo falhas gerenciais as causadoras da falência prematura da empresa.
Gava e Martins (2016)	Caracterizar e identificar as principais causas de falências prematuras de micro e pequenas empresas localizadas no Município de Venda Nova do Imigrante/ES.	Constatou-se que maioria dos empresários avaliados tem curso superior completo, boa experiência e percebem as oportunidades do mercado em que estão inseridos; Metade das empresas que foram avaliadas tem mais de cinco anos de atividade e

		<p>foram financiadas por recursos próprios dos empresários; a carga tributária é o fator que mais dificulta a condução dos negócios, mas problemas administrativos são responsáveis pelas maiores dificuldades gerenciais na pós-abertura das empresas; os empresários locais investem no aperfeiçoamento de produtos e serviços, mas não reconhecem a propaganda como fundamental para alavancar seus negócios; falhas gerenciais são as responsáveis pela falência prematura das empresas no município de Venda Nova do Imigrante-ES, tanto que a maioria dos empresários não reconhece o diferencial de suas empresas perante os concorrentes.</p>
Gomes, Rangel e Fernandes (2016)	<p>Ressaltar a importância das micro e pequenas empresas e sua correlação com o empreendedorismo e a contabilidade gerencial e como a Contabilidade é detentora de ferramentas valiosas e imprescindíveis ao processo de tomada de decisão.</p>	<p>Constataram a relevância da Contabilidade Gerencial na vida das empresas, especialmente nas micro e pequenas empresas, comumente seus gestores não têm muito ou nenhum conhecimento, e ela fornece informações claras e objetivas que vão de acordo com a necessidade de cada usuário, possibilitando seu entendimento sobre o desenvolvimento do negócio e sua situação financeira.</p>
Santos <i>et al.</i> (2018)	<p>Averiguar o uso dos instrumentos da contabilidade gerencial pelas PMEs e seu fornecimento pelo escritório de contabilidade.</p>	<p>Observou-se que os instrumentos da contabilidade gerencial praticamente não são fornecidos pelo escritório de contabilidade, com exceção do planejamento tributário. Verificou-se, ainda, que as empresas quase não utilizam os instrumentos relacionados a filosofias e modelos de gestão e métodos de mensuração e avaliação de medidas de desempenho. As empresas prestadoras de serviços contábeis necessitam conceder maior atenção aos seus clientes no que concerne ao fornecimento de instrumentos gerenciais, uma vez que algumas empresas não têm conhecimento acerca do escopo da contabilidade gerencial e da amplitude dos respectivos instrumentos gerenciais.</p>
		<p>Observaram primeiramente, que os empreendedores apresentaram</p>

Cardoso, Bernardo e Moreira (2019)	Identificar elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas.	percentuais positivos do uso do profissional de contabilidade quando surgem problemas de ordem fiscal, no entanto, os empreendedores demonstram desconhecimento do potencial de aconselhamento gerencial que os profissionais de contabilidade podem oferecer, assim como dos instrumentos gerenciais que a contabilidade pode desenvolver para auxiliar em atividades de gestão.
Silva <i>et al.</i> (2019)	Verificar como o papel do contador pode influenciar diretamente no sucesso de micro e pequenas empresas dentro do município de Venda Nova do Imigrante – ES, e analisar qual tem sido a visão do gestor em relação à contabilidade, os serviços prestados pelo profissional contábil e de quais maneiras a assessoria do contador pode exercer essa influência positiva, demonstrando que o papel do profissional contábil é uma ferramenta fundamental para o bom desempenho da empresa.	Os resultados apontaram que o empreendedor vendanovense vê no contador apenas o papel de manter as obrigações legais de suas empresas em dia e não um suporte que vá auxiliá-lo na tomada de decisões dentro das organizações. Também ficou em evidência que a maior parte dos administradores só solicita o auxílio do profissional quando não há mais alternativas para resolver os problemas das organizações, o que pode retardar a alavancagem das empresas e o retorno esperado pelos empresários.
Costa <i>et al.</i> (2020)	Avaliar o uso da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas.	Constatou-se uma deficiência em relação ao emprego da contabilidade gerencial, apesar de reconhecerem a importância que os conhecimentos adquiridos por meio dessas informações proporcionam para o crescimento e auto-sustentação dessas empresas, favorecendo o processo de tomada de decisões.
Lima <i>et al.</i> (2020)	Evidenciar quais as ferramentas gerenciais são ofertadas pelas prestadoras de serviços contábeis para as Micro e Pequenas Empresas de Tangará da Serra/MT, além de verificar o conhecimento dos escritórios de contabilidade quanto as ferramentas gerenciais e identificar em que momento houveram dificuldades no processo da aplicação das ferramentas gerenciais nas Micros e Pequenas empresas.	Os resultados evidenciaram que os prestadores de serviços contábeis encontram grande resistência por parte dos clientes, encontram dificuldades na implantação das ferramentas gerenciais, se tornando mais complicada e difícil sua implantação. A pesquisa revelou ainda que dos prestadores que utilizam essas ferramentas colhem benefícios, tanto para o escritório quanto para os clientes. Desse modo mesmo que tenham obstáculos, é possível aplicar as ferramentas gerenciais, desde que haja um entrosamento entre as partes envolvidas.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

3 MÉTODO

O presente estudo tem como público-alvo, empresas enquadradas como micro e pequena empresa na cidade de Mossoró/RN. Com o propósito de alcançar o objetivo geral desta pesquisa, que é identificar de que forma a contabilidade gerencial pode contribuir para o desenvolvimento e sustentação do empreendedorismo das micro e pequenas empresas. Adotou-se uma abordagem qualitativa, pois conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa se atenta ao aprofundamento do entendimento da dinâmica das relações sociais, ou de uma organização e não com uma representatividade numérica. Dessa forma, preocupando-se, com aspectos reais que não podem ser quantificados.

O estudo classifica-se como descritivo quanto aos objetivos. Conforme Triviños (1987, apud GEHARDT e SILVEIRA, 2009) a pesquisa descritiva requer uma investigação com uma série de informações sobre o assunto pesquisado, com a pretensão de descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Classifica-se também como estudo de caso com análise de discurso quanto aos procedimentos, objetivando compreender o assunto com profundidade. Na opinião de Yin (2001) o estudo de caso permite uma investigação que preserva as características da análise de maneira detalhada. “A análise de discurso é a análise da fala em contexto, ela ajuda a compreender como as pessoas pensam e agem no mundo concreto”. (GONDIM e FISCHER, 2009, p. 12).

Na organização deste estudo foi utilizado a técnica de entrevista, que foi realizada in loco durante o mês de maio de 2021. Na fase da coleta de dados, foram realizadas entrevistas com três gestores de micro e pequenas empresas da cidade de Mossoró/RN. Foi elaborado um questionário com perguntas abertas acerca da contabilidade nas micro e pequenas empresas, que permitiu estudar com profundidade os micros e pequenos empreendedores. Quanto a análise do conteúdo foi realizado um confronto dos dados obtidos com o referencial teórico.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico será apresentado uma análise dos relatos dos três gestores entrevistados, responsáveis por micro e pequenas empresas da cidade de Mossoró/RN. Através da obtenção das informações do estudo realizado, a análise desse estudo foi dividida em duas etapas, a fim de possibilitar um melhor entendimento e clareza acerca dos dados obtidos.

Na qual, na primeira etapa foi realizado um levantamento a respeito da caracterização dos respondentes, para que pudesse ter uma prévia identificação dos mesmos, caracterizando o cargo, nível de escolaridade, faixa etária, sexo, tempo de existência da empresa, e classificação da empresa, como mostra o Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Caracterização dos respondentes

Entrevistado	Sexo	Faixa Etária	Escolaridade	Cargo	Área de atuação da empresa	Tempo de atuação no seguimento	Classificação da empresa (Porte)
Gestor A	Masc.	39 anos	Ensino Médio Completo	Franqueado	Comércio de suprimentos para comunicação visual	6 anos	EPP
Gestor B	Masc.	33 anos	Graduado em Contabilidade e Pós graduado em Estratégia de Negócios	Sócio Fundador	Consultoria e tecnologia	5 anos	ME
Gestor C	Masc.	34	Graduado em	Proprietário	Autopeças e	7 anos	ME

		anos	Administração		serviços		
--	--	------	---------------	--	----------	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Na segunda etapa procurou-se observar os conhecimentos dos respondentes a respeito do assunto pesquisado, buscando identificar sob a visão dos respondentes a contribuição da contabilidade gerencial para o desenvolvimento do empreendedor e seu negócio.

Aos gestores B e C, que são proprietários dos empreendimentos, foi perguntado quais os motivos que os levaram a abrir seus próprios negócios. O gestor B respondeu que já vinha do ramo de consultoria independente, e viu a necessidade de expandir o negócio, pois sozinho não conseguia prestar serviço para muitas empresas, então formou um corpo maior com consultores de outras áreas para auxiliá-lo. O gestor C respondeu que foi funcionário de outra empresa do mesmo ramo, onde quis implantar novos serviços a serem oferecidos, suprimindo mais necessidades dos clientes, porém encontrava resistência por parte dos gestores, então decidiu abrir seu próprio negócio, onde a ideia era unir vários serviços num só lugar. Essas declarações concordam com o estudo de Horácio (2019) que afirma que as pessoas que decidiram empreender, que formaram micro e pequenas empresas de sucesso, são aquelas que possuem uma certa habilidade de fazer um planejamento futuro.

Por conseguinte, foi questionado quais as principais dificuldades encontradas na condução das atividades administrativas da empresa. O gestor A, fala que está vivendo um momento crítico na condução das atividades da empresa, principalmente devido a pandemia da corona vírus, a falta de produtos, aumentos absurdos no custo dos produtos, além do repasse desses aumentos para o consumidor final. Para o gestor B, a maior dificuldade é encontrar pessoas com conhecimento técnico na área de consultoria, ele diz que esse conhecimento é difícil de ser replicado, e que para essa área a necessidade técnica é bem maior, essas pessoas precisam de uma formação acadêmica longa e específica. Segundo o gestor B:

Quando você abre um negócio de vendas de produtos, por exemplo, para se contratar vendedores, a necessidade técnica é limitada, mas quando você precisa contratar um consultor, a necessidade técnica é bem maior, essas pessoas precisam ter um conhecimento maior, uma formação muito mais longa.

Já o gestor C afirma que sua maior dificuldade em conduzir o negócio é manter o capital de giro. Em seguida, foi questionado se as empresas utilizavam algum serviço contábil, e há quanto tempo. Todos os respondentes afirmaram que sim, e que faziam uso da contabilidade desde o início das atividades da empresa.

Quando questionados, sobre onde era feita a contabilidade, todos os respondentes informaram que a contabilidade é feita dentro da própria empresa, e em relação aos serviços contábeis mais solicitados, o gestor A respondeu que utiliza a contabilidade essencialmente por questões tributárias e trabalhistas. Já o gestor B, afirma que utiliza a contabilidade perenemente, além da parte fiscal, nas partes de custos, despesas, investimento. O gestor C assim como o gestor A, declarou que procura a contabilidade principalmente para as obrigações fiscais e trabalhistas.

Estas informações estão em consonância com os dados obtidos nas pesquisas de Gomes, Rangel e Fernandes (2016), onde dizem que comumente as empresas apenas fazem uso da contabilidade para que as leis fiscais e trabalhistas não sejam infringidas, ou para questões tributárias, deixando em segundo plano uma parte importante da contabilidade para uma boa gestão empresarial. Essa tese é sustentada por Costa *et al.* (2020) que ao analisarem empresas do Shopping Popular da cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte, constataram que apenas 32% das empresas utilizam a contabilidade gerencial em seus negócios. Andrade (2018) também comunga com a mesma afirmação, dizendo que a contabilidade não se pode

limitar-se a apenas essas atividades, é fundamental que essas empresas enxerguem além da exigibilidade fiscal, que passe a percebê-la como uma ferramenta de apoio, que não só disponibiliza informações, mas também auxilia na tomada de decisão.

Em relação ao acompanhamento do desempenho financeiro da empresa, o gestor A relatou que como são uma franquia, eles têm uma central que oferece todo um suporte financeiro, e que faz uso do software conciliador de cartões, para controlar vendas com pagamentos através de cartões de crédito. O gestor B afirma que por ser uma empresa de consultoria, isso está inerente ao processo, e que atualmente conta com um sistema próprio, onde é feita toda a parte de controle financeiro, além de usar com frequência o *Professional in Business Analysis* (PBA). O gestor C respondeu que dispõe de consultores dentro da própria empresa, que estão sempre fazendo esse acompanhamento, todos os meses realizam reunião gerencial com apresentação de números, metas e avaliações. Desta forma, concordando com o estudo de Silva *et al.* (2019) que falam o trabalho do profissional contábil é essencial para um bom planejamento das empresas, visto que uma boa gestão exige informações que são geradas pela contabilidade.

Ainda foram questionados sobre a importância da contabilidade para o seguimento da empresa. O gestor A respondeu que a contabilidade exerce um papel fundamental, e que sem a contabilidade ele não conseguiria gerir os negócios legalmente. O gestor B falou que a nível de gerenciamento a contabilidade exerce um papel importante para tomada de decisão, mas na parte fiscal, como a empresa presta serviço em várias áreas, a contabilidade é ainda mais importante, é essencial, para estar sempre fazendo uma análise fiscal, pois para cada atividade da empresa ele é tributado de uma forma diferente. O gestor C concorda que contabilidade é fundamental para a gestão dos negócios, segundo ele, principalmente no que tange ao suporte e análise tributária.

Concordando com o estudo de Costa *et al.* (2020), que falam que a informação exerce um papel crucial na assistência à gestão, dando suporte nas operações empresariais. E essas informações geradas pela contabilidade, quando bem utilizadas, interferem positivamente no processo administrativo da organização.

Outros questionamentos foram feitos aos gestores, como: se os custos advindos dos serviços contábeis trazem retornos significativos que os tornem indispensáveis para a empresa, e todos os gestores afirmaram que sim; se contador oferece orientação voltada para a tomada de decisão, e se eles fazem uso dessas informações, os respondentes também responderam que sim, que recebem essa orientação por parte dos contadores e que utilizam essas informações em seus processos.

Por fim foi indagado aos entrevistados se eles acreditam que a contabilidade gerencial possa trazer benefícios para o empreendedor. O gestor A e C responderam que sim, desde que feita por um bom profissional, um contador instruído e honesto. O gestor B respondeu que não tem dúvidas que a contabilidade gerencial traz benefícios para o empreendedor, ela pode fazer uma grande diferença, conforme o seu relato:

Baseado na minha experiência como consultor, a maioria das empresas só vão usar a contabilidade gerencial em um momento. A *old school* que são os empresários mais antigos, só vão procurar o apoio da contabilidade gerencial quando estiverem passando por dificuldades, uma parte desses empresários desprezam a contabilidade gerencial. A *new school*, que são os novos empresários que estão entrando agora no mercado, já estão vindo com essa “pegada” mais gerencial, o que é positivo, e esses que realmente usam ou estão aprendendo a usar, estão saindo na frente, já conseguem ter uma visão diferente do negócio.

Deste modo concordando com as pesquisas de Gomes, Rangel e Fernandes (2016) que salientam que a contabilidade gerencial está focada no usuário interno da organização, auxiliando no planejamento, controle e avaliação do desempenho da empresa. Segundo

Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007), a contabilidade gerencial produz informações imprescindíveis, direcionadas aos administradores encarregados pelo processo decisório, auxiliando no planejamento, e controle, para o alcance dos objetivos da organização, podendo levar a empresa a outro patamar. Laurentino *et al.* (2008), que enfatizam que o empenho do gestor em utilizar-se das ferramentas da contabilidade gerencial como suporte ao planejamento, acaba contribuindo significativamente para o sucesso do negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo principal desta pesquisa, que foi identificar como a contabilidade gerencial pode contribuir para o sustento e crescimento das micro e pequenas empresas, com o intuito de solidificar a importância da ferramenta contábil para sua saúde financeira, diminuindo o risco de mortalidade.

Através dos dados obtidos por meio das entrevistas, foi possível observar que os empreendedores entrevistados empreenderam por oportunidade, visualizaram um negócio que poderia dar certo e investiram. Verificou-se que os empreendimentos possuíam de 5 a 7 anos, e também foi verificado que a contabilidade dessas micro e pequenas empresas é realizada dentro da própria empresa.

Foi detectado que dois dos três gestores entrevistados não utilizam a contabilidade gerencial como deveriam, apesar de reconhecerem a importância que os conhecimentos adquiridos por meio dessas informações proporcionam para o processo de tomada de decisão e para o crescimento e auto - sustentação dessas empresas no mercado, eles acabam se preocupando apenas com as questões tributárias, fiscais e trabalhistas.

Por serem maioria dos empreendimentos do país, as MPE's possuem uma significativa representação no desenvolvimento econômico nacional, principalmente no âmbito da geração de empregos e renda. A Contabilidade Gerencial é relevante para o desenvolvimento empreendedor nas Micro e Pequenas Empresas, pois com a sua implementação, a empresa fará uma boa gestão, se consolidado no mercado.

Com a presente pesquisa pôde-se perceber que é necessário um maior empenho por parte dos contadores em divulgar o conhecimento e as ferramentas de gestão da contabilidade gerencial para os empreendedores com quem trabalham, demonstrando a importância do auxílio dessa ferramenta contábil.

Como resultado da análise feita através desta pesquisa, conclui-se que o objetivo previamente estabelecido foi alcançado, pois propiciou o entendimento acerca da implementação e a utilização das informações geradas pela contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas, e o impacto positivo que essas informações podem causar, no tocante ao desenvolvimento e lucratividade desses empreendimentos.

Como limitação deste trabalho, se deu durante a coleta de dados, já que houve uma certa dificuldade em encontrar gestores que se disponibilizassem a participar da pesquisa, pode-se citar também a pouca diversificação dos setores das micro e pequenas empresas analisadas, não houve coleta de dados em empresas do setor da indústria, nem empresas de construção civil.

Diante do exposto, especialmente para as empresas que não fazem uso da contabilidade gerencial, sugere-se que seja realizado um trabalho de consultoria, que possa influenciar os empreendedores a utilizarem essa ferramenta para subsidiar a tomada de decisões direcionadas ao crescimento do próprio negócio. E para trabalhos futuros, sugere-se a análise de dados em empresas de outros setores, outras cidades, e empresas de ramos de atividades mais variados, com portes maiores, para que se dê continuidade ao estudo da importância da contabilidade gerencial nos bons resultados das organizações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cristiane Figueredo Andrade. **Empreendedorismo na contabilidade: Os desafios da contabilidade empreendedora nas pequenas empresas**. 2018. Artigo (Bacharelado em Ciências Contábeis) - União Metropolitana de Educação e Cultura, Salvador, 2018.
- BARBOSA, Isadora de Rezende. **Contabilidade e o empreendedorismo: Como o contador pode auxiliar o administrador em sua tomada de decisão**. 2017. Artigo (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2017.
- BARROS, Francisco Sávio de Oliveira; FIÚSA, João Luis Alexandre; IPIRANGA, Ana Silvia Rocha. O empreendedorismo como estratégia emergente de gestão: histórias de sucesso. **Organizações & Sociedade**. Salvador, v.12, n.33, abr/jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302005000200006>
Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v12n33/a06v12n33.pdf>. Acesso em 21 de mar.2021.
- CARDOSO, Larise Lopes, BERNARDO, Whendeo da Silva, MOREIRA, Marcia Athayde. Elementos de contribuição da Contabilidade para a sobrevivência de Micro e pequenas empresas. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**. v.4, n.2, p. 78-94, mai/ago. 2019.
- COSTA, W. P. L. B.; SILVA, J. D.; OLIVEIRA, A. D.; ALMEIDA, L. B.; SILVA, M. E. D. Utilização da contabilidade gerencial nas micro e Pequenas empresas. **Revista Americana De Empreendedorismo e Inovação**. Paranaguá, v.2, n.2, p. 49-58, jul. 2020.
- CRUZ, Bruno de Souza, BRITO, Anderson Dias, VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. Contribuição da lei geral da micro e pequena empresa no desenvolvimento empresarial de Guanambi–BA. **Gestão, Inovação e Empreendedorismo**. v. 3, n. 1, out. 2020.
- FERREIRA, L.F.F; OLIVA, F.L; SANTOS, S.A; GRISI, C.C.H; LIMA, A.C. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão e Produção**. São Carlos, v.19, n.4, out./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000400011>
Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2012000400011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 20 de Mar. 2021.
- GAVA, Valdineia Cibin, MARTINS, André Guarçoni. Caracterização e causas da falência prematura de micro e Pequenas empresas em venda nova do Imigrante-ES. **Revista Científica Intelletto**. Venda Nova do Imigrante, v.1, n.1, p. 24-39, nov. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/2471/1/BRT-caracterizacaoecausasdafelenciaprematura-guarconi.pdf>. Acesso em 20 de Mar. 2021.
- GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GONDIM, S. M. G.; FISCHER, T. O discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS**. v. 2, n 1. 2009.

GOMES, Emília Portes, RANGEL, Daniele Perissé, FERNANDES, Liessandro Ribeiro. Contabilidade gerencial e tomada de decisão: micro e pequenas empresas e empreendedorismo em foco. **Revista Transformar**. Itaperuna, 2016.

GREGO, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.). **Global Entrepreneurship Monitor; Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2014.

HORÁCIO, Paulo Edvaldo. **Empreendedorismo, micro e pequenas empresas e falência: Razões de criação e mortalidade das start-ups - estudo de caso na província do Bié**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019.

LAURENTINO, A. J.; LESTENSKY, D. L.; NOGARA, J. G.; PRIA, T. D. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**.

Disponível em

http://www.paranaeducacao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOAO_THIAGO.pdf. Acesso em 08 de dez. 2020.

LIMA, V. G.; SERVILHA, G. O. A.; SANTOS, J. S. C.; NUNES, E. S.; SILVA, B. B. C.; MARTINS, P. S. P. S. Contabilidade gerencial: ferramentas utilizadas pelos escritórios de serviços contábeis nas micro e pequenas empresas. **Revista Gestão Empresarial**. Três Lagoas, v.6, n.2, p. 17-33, ago/dez. 2020.

MENDOÇA, S. A. T.; RUZZÃO, A. P. A.; SANTOS, J. E.; AZADINHO, L. Z. O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Administração de Empresas em revista**. Curitiba, v.16, n.17, p. 50-68. 2017. DOI: 10.6084/m9.figshare.5410522

FREZATTI, Fábio, AGUIAR, Andson Braga, GUERREIRO, Reinaldo. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v.18, n.44, p. 9-22, maio/ago. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000200002>
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000200002. Acesso em 20 de Mar. 2021.

SANTOS, V.; BENNETT, P.; FIGUEIREDO, G. H.; BEUREN, I. M. Uso dos Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Pequenas e Médias Empresas e seu Fornecimento pelo Escritório de Contabilidade. **Revista Pensar Contábil**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 71, p. 53-67, jan/abr. 2018. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/3321/2562>. Acesso em 21 de mar. 2021.

SOBREVIVÊNCIA das empresas. **SEBRAE**, out. 2016. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>. Acesso em 03 de fev. 2021.

PEQUENOS negócios em números. **SEBRAE**, jun. 2018. Disponível em [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,MEI%20\(dezembro%2F2013\)](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,MEI%20(dezembro%2F2013)). Acesso em 02 de fev. 2021.

PEQUENOS negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do país. **SEBRAE**, abr. 2020. Disponível em <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais,7b965c911da51710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 26 de out. 2020.

QUAL a receita bruta e o número de empregados para MEI, ME e EPP?. **SEBRAE**, abr. 2017. Disponível em <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/numero-de-empregados-receita-bruta-para-mei-me-epp/>. Acesso em 01 de dez. 2020.

TAXA de Sobrevivência das Empresas no Brasil. **SEBRAE**. Out. 2011. Disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf. Acesso em 01 de dez. 2020.

SILVA, A. B.; BRASIL, A. S.; ALVARENGA, L. M. S.; SANTOS, S. M. Desafios enfrentados pelas micro e pequenas Empresas no Brasil. **Rev. Conexão Eletrônica**. Três lagoas, v.12, n.1. 2015

SILVA, K. B.; MARIANO, F.; COSTA, M. O.; ROSSI, D.; BELLON, L.; GUISSO, D. Empreendedorismo e contabilidade: o contador como influência direta no sucesso de micro e pequenas empresas do município de venda nova do Imigrante – ES. *in* IV JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, V SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG, 11, 2019. **Anais eletrônicos**[...]. Disponível em <http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/viewFile/1322/1135>. Acesso em 21 de mar. 2021.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.